

24/5/1985

Greve dos bóias-frias se alastra: 100 mil parados

RIBEIRÃO PRETO — Apesar de os apanhadores de café de Batatais e Altinópolis terem feito acordo com os patrões, a greve dos colhedores de cana e laranja se alastra na região de Ribeirão Preto, com a paralisação, ontem, de mil trabalhadores em Dobrada; 500 em São Joaquim da Barra, 5 mil em Guará; e 900 da Usina Ipiranga, em São Carlos. Segundo a Fetaesp (Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado de São Paulo), cerca de 100 mil trabalhadores estão parados em 21 cidades.

A Assessoria de Imprensa de 19 usinas da região, localizadas em 11 cidades — das quais apenas em cinco existe greve — revelou que quatro usinas estão totalmente paralisadas (Três de Pontal e uma de Serrana) e oito parcialmente paralisadas. Nas 19 usinas relacionadas pelos assessores dos usineiros, há uma ausência de 10.269 cortadores de cana.

O dia de ontem foi marcado pelo aumento significativo do efetivo policial nas ruas das cidades atingidas pela greve. Em alguns pontos de piquetes havia mais policiais do que grevistas. O Comando da Polícia Militar não revelou o número de efetivos (mobilizados, mas acredita-se que de 2.500 a 3 mil policiais estejam de alerta para entrar em ação. Ontem chegaram dois ônibus com 140 PMs vindos de São Paulo por ordem do Secretário de Segurança.

O Comandante do Batalhão da PM de Ribeirão Preto, Correia de Carvalho, garantiu que a presença da Tropa de Choque é apenas preventiva.

— Esticaremos nossa paciência ao máximo, garantindo, porém, a quem quiser, o direito de ir para o trabalho.

Em Serrana, a 40 quilômetros de Ribeirão Preto, quatro pessoas foram detidas e liberadas posteriormente no final da tarde: são dois menores e os trabalhadores João Amaro e Wagner Salviano Martins. Houve confirmação de duas prisões em Pitangueiras e notícia de outras, não confirmadas, em Pontal.

A Tropa de Choque e a Cavalaria foram enviadas na manhã de ontem para Serrana, onde ocorreram tumultos. Segundo o Comandante Correia Carvalho, um soldado foi ferido a pedradas e grupos isolados chegaram a jogar pedaços de pape e pedras em caminhões e ônibus. Em assembléia à tarde, os grevistas de Serrana decidiram continuar parados e realizar mais piquetes a partir das 5 horas da manhã de hoje, apesar do aumento da repressão. Vários incêndios foram apagados nos canaviais do município.

Já Pitangueiras, a 50 quilômetros de Ribeirão Preto, teve praticamente ontem um dia normal. De acordo com o Comandante da PM, Milton Pink, 95 por cento dos trabalhadores retornaram ao trabalho, e o restante corresponde à média diária de faltas. Fontes da Fetaesp garantiram, no entanto que apenas 50 por cento foram trabalhar, e os demais receberam orientação para permanecerem em casa evitando os piquetes e o confronto com os policiais.

Nas rodovias, um dado novo: voltaram a circular os caminhões com cana cortada. Suspeita-se que algumas Usinas estão usando máquinas.

Em Bebedouro, a 80 quilômetros de Ribeirão Preto, a polícia agiu com energia, principalmente no Jardim Cláudia e dissolveu os piquetes. Em Guariba, a 50 quilômetros de Ribeirão Preto, trabalhadores reunidos anteontem à noite em assembléia decidiram não aderir ao movimento. Outra assembléia convocada para a noite de ontem, agora com o empenho da Fetaesp, ia rever a decisão.

Não se sabe ainda quanto está custando exatamente a paralisação para as usinas e indústrias de suco da região. Segundo os empresários, as 12 usinas paradas (total ou parcialmente) deixaram de produzir de 6,5 a 7 milhões de litros de álcool por dia, o que equivale à importação de 30 mil barris por dia, ou cerca de Cr\$ 5,4 bilhões por dia de divisas.

O quadro da greve, segundo a Fetaesp, é o seguinte: Santa Rosa de Viterbo (2 mil bóias-frias parados), Serrana (8 mil), Pontal (10 mil), Barrinha (12 mil), Sertãozinho (15 mil), Pitangueiras (de 3.500 a 4 mil), Bebedouro (6 mil), Viradouro (2 mil), Altinópolis (mil), Batatais (1.500), Brodósqui (2 mil), Matão (14 mil), Dobrada (mil), São Joaquim da Barra (500), Salles de Oliveira, Nuporanga, Morro Agudo e Orlândia (4 mil), Cravinhos (250), Barretos (400) e Guará (5 mil).

Os apanhadores de café de Batatais e Altinópolis voltaram ontem ao trabalho depois do acordo firmado com os patrões, que estabeleceu livre negociação conforme a lavoura e remuneração fixada antes do início do trabalho. Os apanhadores, que reivindicavam Cr\$ 50 mil a saca, estavam negociando ontem entre Cr\$ 20 mil e Cr\$ 25 mil. Em Altinópolis, depois de homologado o acordo, houve reforço de policiamento: o problema maior ocorreu com os empreiteiros de turma, os "gatos", que protestaram por terem perdido suas regalias. Agora eles só recebem do produtor pelo transporte dos bóias-frias e não podem mais manipular o pagamento dos trabalhadores, que passam a receber diretamente do empresário.

"Esticaremos nossa paciência ao máximo, garantindo a quem quiser o direito de ir para o trabalho"

CORONEL CORREIA DE CARVALHO, da PM

(Página 3)